

Presidente reage a agência que diz temer a eleição de opositores

Para FH, futuro presidente é questão que só interessa a brasileiros

• **BRASÍLIA.** O presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu ontem, por intermédio do seu porta-voz Georges Lamazière, à informação de que a agência Standard & Poor's esteja demorando a anunciar a melhora da classificação dada ao Brasil por temer que a oposição vença a eleição presidencial de 2002.

Um dos diretores da agência para o chamado Risco Soberano, John Chambers, disse que uma das razões da demora da reclassificação do país é o fato de os candidatos do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e do PPS, Ciro Gomes, liderarem pesquisas de opinião sobre a eleição presidencial.

Assunto do povo brasileiro

Segundo Lamazière, Fernando Henrique disse que eleição é um assunto exclusivo do povo brasileiro.

— A manifestação do presidente é que eleição é decisão que diz respeito exclusivamente ao povo brasileiro. O presidente tem a certeza de que os interesses nacionais serão preservados no futuro, tal como são no presente — disse Lamazière.

Chambers disse que, para a promoção da reclassificação, seria preciso garantir que Lula e Ciro não vencerão ou que suas políticas convergirão para uma linha menos ortodoxa. A Standard & Poor's havia anunciado, no início do ano, que iria promover o Brasil dentro do seu sistema de avaliação dos papéis da dívida pública externa do país.

É com base na avaliação desse tipo de agência, que revela na prática se há risco ou não de investir recursos no Brasil, que os investidores estrangeiros definem seus projetos e aplicações no país.

Também diretor da agência, David Beers disse que os analistas estão preocupados com as posições de Lula e Ciro em relação à atual política fiscal e ao pagamento da dívida externa.

Plebiscito desaprovou pagamento da dívida

O PT, juntamente com outras entidades, realizou um plebiscito sobre a dívida externa, defendendo o não-pagamento deste débito. Segundo Beers, persistem as dúvidas sobre a capacidade de o Brasil manter um esforço de disciplina fiscal.

As agências privadas de classificação situam o risco soberano brasileiro numa posição pior que a da Argentina. Beers elogiou a política econômica do Governo e disse que a avaliação da agência leva em conta a disposição do país de pagar todas as suas dívidas. ■